

A CRISE IGREJA-ESTADO — 2

CSN preocupado com padres estrangeiros

Dos diferentes documentos que a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional enviou à CPI que investiga as denúncias feitas por O Estado de S. Paulo a respeito de uma conspiração contra o Brasil, salta aos

olhos a preocupação com o fato de boa parte do clero católico no Brasil ser composta de estrangeiros, afóra a circunstância de os órgãos diretivos da CNBB estarem controlados por aquilo que o CSN chama de "corrente progressista".

No documento "Atuação da Igreja Católica no Brasil", Estudo nº 008 da 3ª. Seção da Secretaria Geral, constante da pasta 07, enumeram-se todos os campos em que a Igreja Católica atua, as organizações nacionais que lhe dão apoio e

as associações estrangeiras que colaboram financeiramente com a Igreja Católica e associações a ela ligadas. Os principais trechos do documento sobre a Igreja Católica são os seguintes:

Os 'vultosos recursos' do Exterior

3. Dados Conhecidos
a. A Igreja Católica no Brasil, a mais importante instituição religiosa em atuação no País, estrutura-se em torno de dois grandes órgãos:
— a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), centro da cúpula hierárquica (Bispos, Arcebispos e Cardeais); e
— a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), que congrega os demais sacerdotes e religiosos em geral.

— consolidação do Partido dos Trabalhadores (PT);
— organização e apoio aos trabalhadores rurais e aos "sem-terra";
— combate à seca do Nordeste, particularmente, em oposição aos programas governamentais para a região;
— contra os grandes projetos governamentais, especialmente os relacionados com a construção de barragens e o Projeto Grande Carajás;
— formação de lideranças estudantis;
— formação de lideranças para o PT e para as CEBs;
— contra a proliferação das seitas, do espiritismo e dos cultos afro-brasileiros;

nos conflitos de terra. Recomenda, como princípios e teses, especialmente, os seguintes:
— a desobediência civil organizada e o descumprimento proposital da lei;
— a luta de classes, como um princípio que pertence ao Reino de Deus;
— o conhecimento da psicologia do conflito, como forma de preparar a estratégia de vitória;
— a fé evangélica deve tornar-se cada vez mais o fermento da revolução popular;

no meio rural, infiltrando-se nos sindicatos de trabalhadores rurais, procurando formar lideranças em consonância com as propostas da CPT.
A FASE, tendo as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) como seus instrumentos de atuação, cerca de 150.000, conta, em seus quadros, com militantes do Partido Comunista do Brasil (PC DO B), particularmente no Estado do Pará.

b. Dos 400 membros da CNBB, 27% são estrangeiros, cerca de 120 pertencem à chamada "corrente progressista", ocupando todos os postos de direção do organismo e destes, aproximadamente, 40 são ativistas radicais de esquerda.

— pelo engajamento dos capelães militares às diretrizes da CNBB;
— em favor das minorias: negros e índios;
— Campanha Nacional pela Implantação da Reforma Agrária;
— Campanha da Fraternidade (CF-86), também dedicada às questões da terra, e
— Campanha pela Assembléia Nacional Constituinte.

— "o importante não é ser violento de vez em quando, mas, sim, firme o tempo todo, na luta por uma nova sociedade";
— "não é possível obter uma solução não violenta, quando todo um processo histórico caminha para um desfecho violento";
— "o mártir e o guerrilheiro estão bem próximos um do outro, Ambos sacrificam a vida. Porém, cremos que precisamos mais de mártires do que de guerrilheiros";

1. A 'Campanha Nacional pela Reforma Agrária' que se desenvolve no País, desde 1983, sob a orientação da CNBB e com a participação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), da CPT e do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), foi revivida com a Campanha da Fraternidade de 1986 (CF-86), que reforça a idéia da necessidade de mobilização e organização popular, com vistas à promoção de uma "Reforma Agrária justa, autêntica e ampla".

c. A estrutura organizacional da Igreja apresenta o seguinte potencial:
352 seminários, 2.559 colégios e cursos, 143 faculdades, 1.344 hospitais, casas de saúde e postos médicos, 82 jornais, 143 emissoras de rádio, diversas editoras e centros de publicação e 150.000 Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

4. APRECIACÃO
a. A "corrente progressista", embora minoritária, possui grande influência no direcionamento das ações pastorais da Igreja no Brasil. Com atuação bastante eficiente, prega mudanças rápidas e radicais e o confronto social, num processo nitidamente divergente dos ensinamentos evangélicos tradicionais, mantendo acuada a maioria conservadora.

— "a 'Não-Violência' não significa passividade, nem mesmo pacifismo. É uma maneira de viver o conflito, para concretizar no campo da luta social, o mandamento de Jesus: "amem seus inimigos", pois, amar o inimigo significa que temos inimigo";
— "aceitamos plenamente a luta de classes" (...) "o patrão é o "inimigo" a classe operária";
— "toda proposta da "Não-Violência-Ativa", ou seja da firmeza permanente, consiste em não negar a realidade dos conflitos, mas, sim, em assumi-los, entendê-los e superá-los com a "violência evangélica", que pretende não matar o adversário nem moral, nem fisicamente que supõe um engajamento forte, firme e organizado".

2. A associação do tema a motivos religiosos, na celebração de atos litúrgicos, apresenta-se sempre de forma tendenciosa, como por exemplo:
— "Nem sempre o nosso entusiasmo nos leva a convicções firmes até as últimas consequências". Esquecemo-nos de que toda a libertação supõe uma dose de sangue".

d. Esse potencial, disperso por todo o Território Nacional, conta, ainda, com inúmeras entidades religiosas (...), com a função de impulsionar as atividades sócio-políticas da CNBB, notadamente:
— nos problemas da terra, no Movimento Sindical, na questão indígena, no campo dos 'Direitos Humanos', na área educacional, nos segmentos sociais mais carentes e na política partidária.

Essa ala ocupa todos os postos de direção da CNBB, imprimindo-lhe uma linha essencialmente sócio-política, quando não revolucionária.

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

Redigido em linguagem nitidamente "progressista", identificada com os princípios e os objetivos da "Teologia da Libertação", o Manual procura atrair uma questão puramente sócio-política — a questão da terra — às celebrações religiosas. Pretendendo estabelecer um paralelo entre o "sem-terra", que perambula pelo País, e o povo hebreu, que buscava a "terra prometida", induz ao raciocínio de que a terra, um "dom de Deus", só será conquistada com a união e a organização dos trabalhadores que, ao lado de representantes da Igreja, poderão "romper cercas" e realizar uma "Reforma Agrária justa".

e. Outras organizações leigas (...), criadas e/ou dirigidas por religiosos, apoiam as atividades sócio-políticas desenvolvidas pelos "progressistas". Elas exercem papel político de dar aparência de grupos de pressão às diversas campanhas e Pastorais da Igreja.

Essa ala ocupa todos os postos de direção da CNBB, imprimindo-lhe uma linha essencialmente sócio-política, quando não revolucionária.

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

Utilizando-se de uma linguagem mais característica dos sociólogos de esquerda do que de clérigos, o Manual "desconhece" a existência do Estado e do Governo — este como mediador, e responsável pelas questões sociais — e prega a revolta e a luta de classes, levada às últimas consequências, inclusive com derramamento de sangue.

f. Foram identificadas 43 entidades estrangeiras (...), que prestam apoio financeiro à Igreja Católica, destacando-se as sedeadas na Alemanha e na Holanda, que têm doado vultosos recursos, propiciando a implementação e a manutenção de atividades em todos os setores da vida nacional.

Esses radicais atuam de conformidade com os fundamentos da "Teologia da Libertação", que consiste na utilização do Cristianismo como uma "praxis" de luta pela libertação humana, a partir do sentido temporal, e não espiritual. Seus teóricos, quando não declaram publicamente, evidenciam, em suas obras, uma formação marxista. Adversários do capitalismo, defendem a implantação do socialismo, embora alguns, eufemisticamente, procurem indicá-lo como uma suposta terceira via entre o capitalismo e o comunismo clássico.

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

g. Organizações políticas externas (...) também prestam apoio político ao "clero progressista" nas campanhas aqui desenvolvidas.

Esses radicais atuam de conformidade com os fundamentos da "Teologia da Libertação", que consiste na utilização do Cristianismo como uma "praxis" de luta pela libertação humana, a partir do sentido temporal, e não espiritual. Seus teóricos, quando não declaram publicamente, evidenciam, em suas obras, uma formação marxista. Adversários do capitalismo, defendem a implantação do socialismo, embora alguns, eufemisticamente, procurem indicá-lo como uma suposta terceira via entre o capitalismo e o comunismo clássico.

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

h. Organizações políticas externas (...) também prestam apoio político ao "clero progressista" nas campanhas aqui desenvolvidas.

Esses radicais atuam de conformidade com os fundamentos da "Teologia da Libertação", que consiste na utilização do Cristianismo como uma "praxis" de luta pela libertação humana, a partir do sentido temporal, e não espiritual. Seus teóricos, quando não declaram publicamente, evidenciam, em suas obras, uma formação marxista. Adversários do capitalismo, defendem a implantação do socialismo, embora alguns, eufemisticamente, procurem indicá-lo como uma suposta terceira via entre o capitalismo e o comunismo clássico.

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

i. Organizações políticas externas (...) também prestam apoio político ao "clero progressista" nas campanhas aqui desenvolvidas.

Esses radicais atuam de conformidade com os fundamentos da "Teologia da Libertação", que consiste na utilização do Cristianismo como uma "praxis" de luta pela libertação humana, a partir do sentido temporal, e não espiritual. Seus teóricos, quando não declaram publicamente, evidenciam, em suas obras, uma formação marxista. Adversários do capitalismo, defendem a implantação do socialismo, embora alguns, eufemisticamente, procurem indicá-lo como uma suposta terceira via entre o capitalismo e o comunismo clássico.

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

— "Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil? Você não é discípulo do Mestre? Você tem coragem de lutar pela fraternidade e justa distribuição de terra?"

A Igreja e a questão indígena

O documento da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional assim analisa a atuação da Igreja Católica na questão indígena:

A liberdade de ação dos índios, protegidos pelo Instituto da tutela, a desmesurada expansão das Áreas Indígenas, especialmente na Faixa de Fronteiras, e a tese da autodeterminação (plurinacionalidade) comprometem a PAZ SOCIAL, o PROGRESSO, a INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO e a INTEGRAÇÃO NACIONAL e, até mesmo, a SOBERANIA (...)

— significativa participação de sacerdotes estrangeiros e de organizações externas prestando apoio político e financeiro;

— doutrina divergente dos ensinamentos evangélicos, cada vez mais associados a postulações sócio-políticas;

n. Nos últimos anos, a questão indígena adquiriu negativa repercussão nacional e internacional. Problemas de toda ordem, entre índios e a sociedade envolvente, fizeram surgir um quadro social complexo.

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

Neste contexto, atua o Cimi. A exemplo da CPT, está organizado em regionais e núcleos, cobrindo todo o Território Nacional, sendo notória sua responsabilidade nos frequentes conflitos entre índios e não-índios.

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

Dirigido por "progressistas" radicais, tem sido o principal opositor da política indigenista oficial, contando com a colaboração de dezenas de entidades de apoio à causa indígena.

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

Como principais "bandeiras", o Cimi defende a autodeterminação dos povos indígenas, o respeito às suas culturas, a demarcação de suas terras, a nacionalidade indígena própria (nações indígenas não incorporadas à sociedade nacional), a propriedade do solo e o domínio do subsolo. Nesse sentido, promove intenso trabalho de formação de lideranças e induz as comunidades silvícolas a exigirem soluções imediatas, utilizando formas diversas de pressão, desde a interdição de estradas ao seqüestro de pessoas. Observa-se a influência do Cimi na significativa expansão das Áreas Indígenas, particularmente na Amazônia, onde se evidenciam interesses alienígenos. As Áreas Indígenas, atualmente, perfazem 75.037.182 ha, cabendo, em média, 422 ha a cada índio. No Estado do Pará, a média atinge a 1.213 ha/índio, onde, para uma família de não-índios ou colono, o Incra estabeleceu módulos rurais variando de 4 ha (extração hortigranjeira) a 115 ha (extração florestal).

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

Na questão indígena e na fundiária, o "clero progressista" adota posições contraditórias: é contra posses invadindo extensas, despoçadas e improdutivas Áreas Indígenas da Amazônia, e é a favor dos posses invadindo latifúndios produtivos do Nordeste ou Centro-Sul.

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);

— insuflação à resistência passiva e a movimentos de rebelião declarada (desobediência civil organizada e descumprimento proposital da lei);



CNBB ainda estranha os documentos oficiais

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO
A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em nota distribuída à imprensa, ontem, contestou as acusações referentes à atuação do Cimi e da Igreja no Brasil que a terceira subchefia da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional remeteu à comissão parlamentar de inquérito instaurada para apurar denúncias publicadas pelo Estado contra o Cimi.

A nota revela que o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, manifestou ao presidente José Sarney, durante audiência na última quarta-feira, sua estranheza a respeito do conteúdo da documentação — 12 pastas de documentos — enviada pelo CSN à CPI. Diz que os documentos contêm uma série de acusações infundadas, que distorcem a verdade quanto à ação pastoral da Igreja. Há, além disso, agressões contra bispos e missionários. São especialmente graves as calúnias contra Dom Aldo Mongiano, bispo de Boa Vista, em Roraima.

A documentação revela um conceito de "Estado autoritário" que discrepa do atual compromisso democrático da Nova República. Revela ainda uma política indigenista que leva ao desaparecimento das povoações e da cultura indígena.
Aguardamos, no entanto, que o exame criterioso de toda documentação por parte da "comissão parlamentar mista de inquérito" venha quanto antes comprovar a falsidade das afirmações, repor a fama dos injustamente atingidos e salvaguardar, em tempo, a promoção da causa indígena contra a cobiça das empresas de mineração", declara dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB.

Brasília, 09 de novembro de 1987. Mons. Arnaldo Beltrami — Assessor de Imprensa da CNBB.

Cimi admite assinatura

A posição oficial do Cimi com relação ao documento "Diretriz Brasil nº 4 — ano 6" começa a sofrer alteração, no sentido de admitir como verdadeira a assinatura de Antonio Brand nela aposta.
No último documento oficial do Cimi — "A verdadeira conspiração contra os povos indígenas, a Igreja e o Brasil" —, editado conjuntamente com a CNBB e distribuído na última semana aos membros da Assembléia Nacional Constituinte, podem-se ler as seguintes frases a respeito do problema:
"Diretriz Brasil nº 4 — ano 6 (...) Observe-se, ainda, que o secretário-executivo do Cimi, Antonio Jacó Brand, jamais assina simplesmente A. Brand (N. da R. — como está no documento apresentado à CPI...). Mais adiante: "Do mesmo modo, a assinatura A. Brand, constante do documento "Diretriz Brasil nº 4 — ano 6", não foi feita por Antonio Brand em tal documento; portanto, ou foi falsificada ou se utilizou assinatura porventura constante em papel em branco, eventualmente subtraída (sic) do Cimi".
Onde se conclui, pela afirmação conjunta do Cimi e da CNBB, que Antonio Brand jamais assina A. Brand, mas que essa assinatura possivelmente constava de papel em branco que andava rolando pelas mesas do Cimi...

Advertisement for Bosch motorcycle parts. It features a list of parts and prices, such as 'San Marco 75 W 2 lics AMFM 3.836', 'San Diego 75 W 2 lics AMFM 4.241', and 'San Francisco 75 W 4 lics AMFMDC 5.620'. It also includes a logo for 'MOTO TAPÉ' and contact information for 'GARANTIA DE SORORIZAÇÃO PERFEITA' at R. Joaquim Floriano, 845 - Itaim Bibi, Tel. 883-7722.